



Cenário simulado - Município de Polis

Aspectos sociodemográficos

Região Sudeste (130 km de São Paulo, SP)

Agrícola → centro industrial + serviços

3º município mais populoso do estado de SP e 20º do Brasil

Zonas de riqueza e pobreza

Alta riqueza, alta longevidade e média escolaridade (IDHM = 0852)

População: 1.117.240 hab.

Gráfico 1 – Pirâmide etária, POLIS, 2015.

Transição demográfica

Aspectos demográficos

População idosa está aumentando

PEA é predominante

Crescimento populacional discreto: taxas de fecundidade e natalidade diminuindo

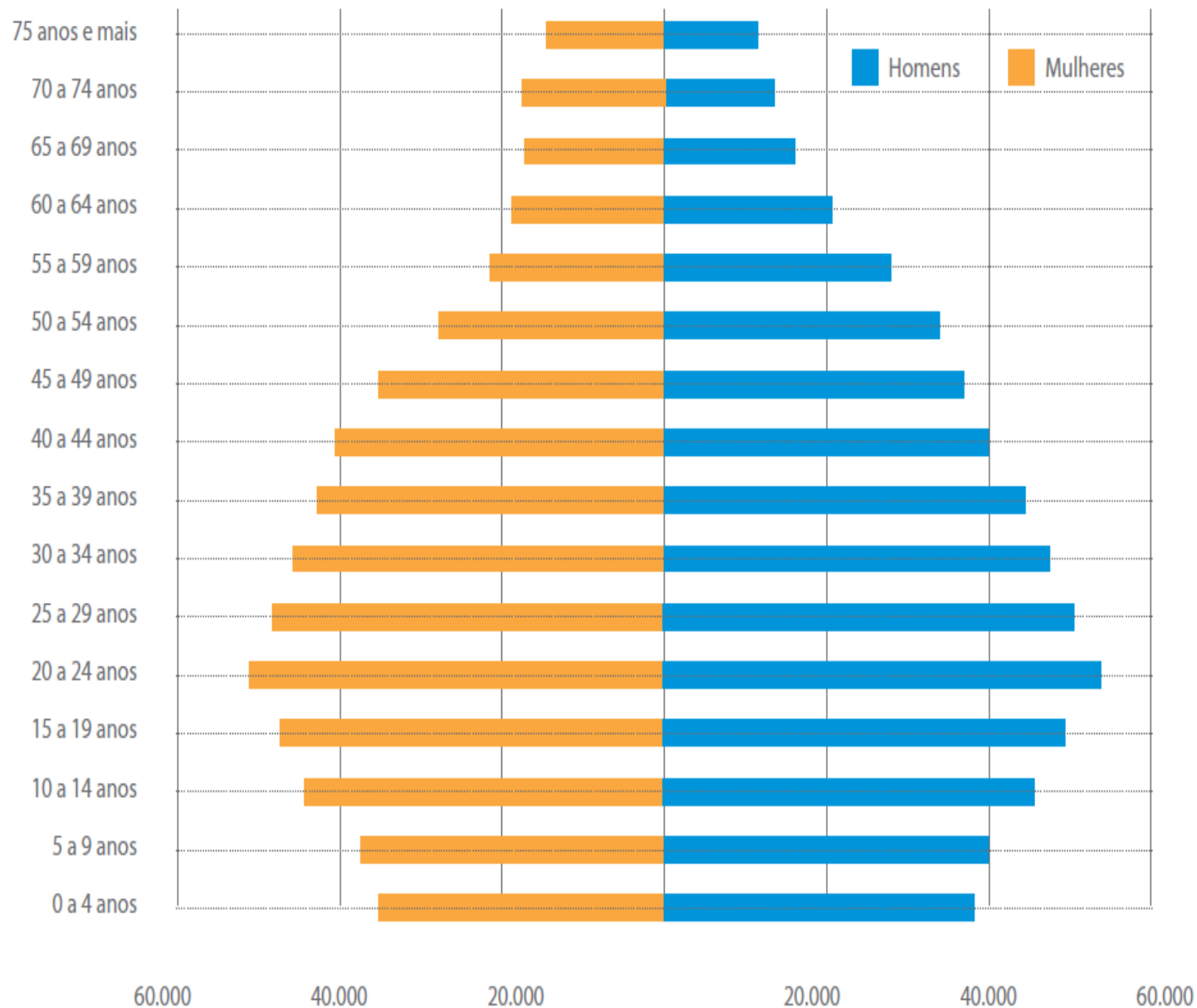


Gráfico 15 – Mortalidade geral proporcional por causas, POLIS, 2015.

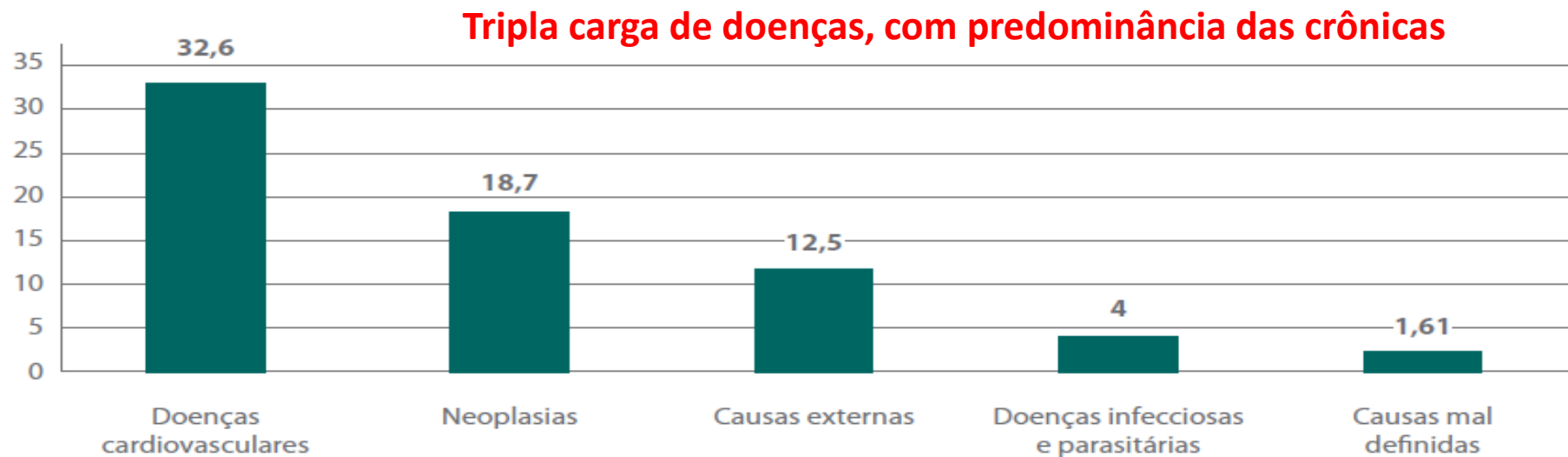
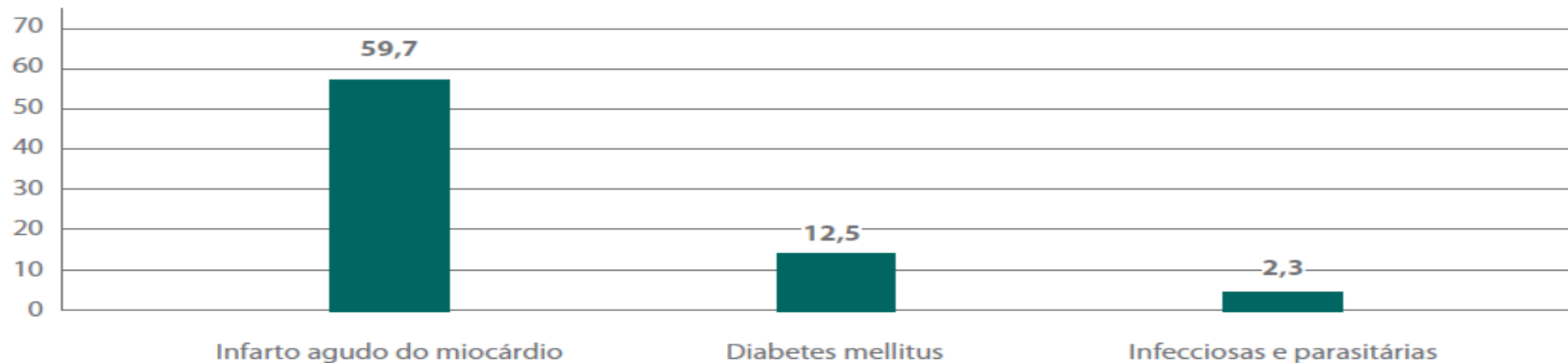


Gráfico 16 – Mortalidade por causas selecionadas (por 100.000 hab.) POLIS, 2015.



Saúde: situações-problema

Mortalidade materna: 29,3 por 100 mil NV – causas ligadas ao pré-natal, parto e puerpério (alta taxa de atendimento ao pré-natal (+80%))

Parto cesáreo: 42%

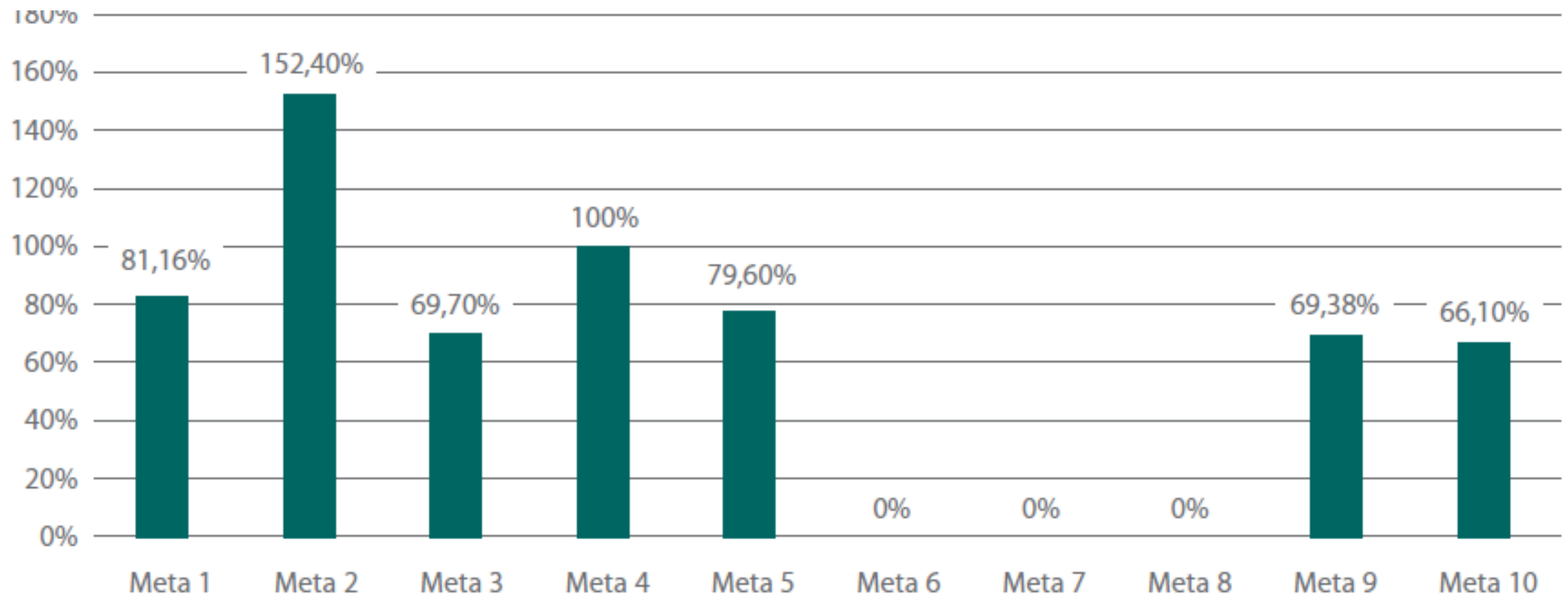
Mortalidade infantil: 10,7 por 100 NV – 50% das mortes nos 7 primeiros dias de vida (mortalidade neonatal precoce)

Doenças endêmicas, causas externas, DCNT, infecção hospitalar, Aids

Violência, especialmente contra a mulher

Desastres naturais provocados pela ocupação desordenada

Aumento das doenças relacionados ao trabalho



Metas do Milênio

1. erradicar a extrema pobreza e a fome
2. reduzir pela metade a proporção da população que sofre de fome
3. garantir que todas as crianças terminem o ensino fundamental
4. eliminar a disparidade entre os sexos no ensino fundamental e médio
5. reduzir em dois terços a mortalidade de crianças menores de 5 anos
6. reduzir em três quartos a taxa de mortalidade materna
7. deter e reverter a propagação do HIV
8. deter e reverter a propagação da malária e de outras doenças
9. reduzir à metade a proporção da população sem acesso sustentável à água potável segura
10. reduzir à metade a proporção da população sem acesso a saneamento e serviços essenciais

Gestão pública em saúde

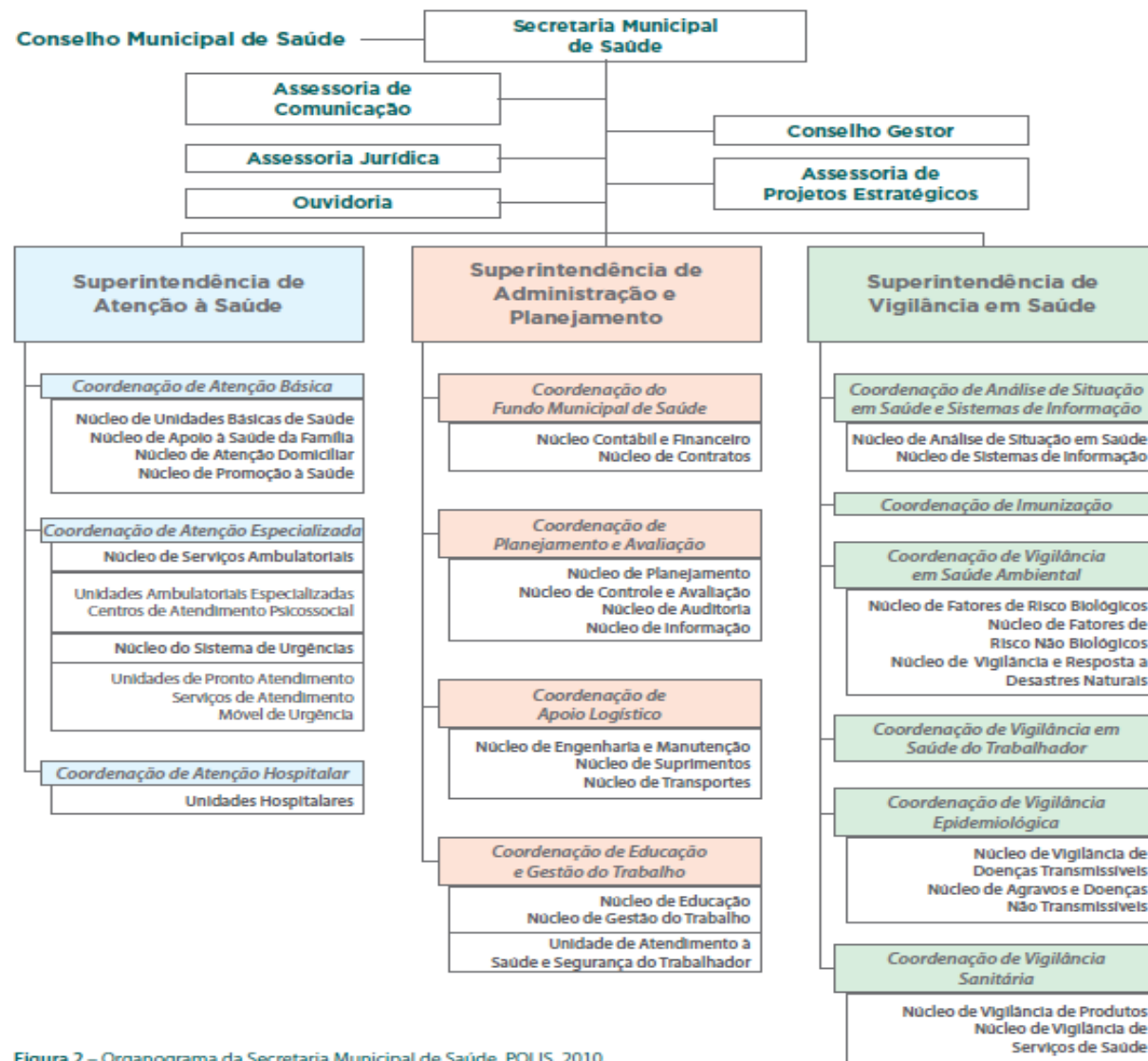


Figura 2 – Organograma da Secretaria Municipal de Saúde, POLIS, 2010.

- Gestão plena municipal
- Participa da Comissão Intergestores Regional – CIR
- Cobertura do sistema de saúde com recursos próprios e instituições conveniadas ao SUS é de 65%
- saúde é 2º maior orçamento público municipal
- responsável pela gestão de todos os serviços do SUS municipal, exceto hospital universitário

Regulação

- Paralelismo com o estado: urgência/emergência e especialidades ambulatoriais (alta densidade tecnológica)
- Desatualização dos cadastros dos estabelecimentos e das informações gerenciais e de oferta/utilização dos serviços de saúde
- Fragilidade do sistema de informação
- Ausência/incipiência de regras e protocolos que orientem o acesso
- Insuficiência de um planejamento sistêmico para investimentos voltados à integralidade do cuidado
- Baixa resolubilidade e pouca influência da APS na regulação aos outros níveis
- Meta: vaga zero

Complexo regulador

- ✓ Oferta e gestão da demanda para os serviços públicos e privados
- ✓ Principais demandas: terapia intensiva, órteses e próteses e terapias de alto custo
- ✓ Judicialização, principalmente assistência farmacêutica

Vigilância em saúde

- Sistemas descentralizado: divisões em cada distrito
- Ações de vigilância de baixa e média complexidade nos cinco distritos
- Laboratório de Saúde Pública é de gestão estadual
- Produz análises e informações estratégicas (informes e boletins epidemiológicos, relatórios e notas técnicas)
- Compartilhamento e responsabilização pelas ações é um desafio
- 3.299 estabelecimentos sob vistoria
- Dificuldades na execução dos recursos orçamentários e financeiros
- Vigilância sanitária: não cumprimento das boas práticas de fabricação de produtos e constantes desvios da qualidade de produtos expostos ao consumo

Prioridades

- ✓ Redução da mortalidade infantil e materna
- ✓ Prevenção e detecção precoce de câncer de colo de útero e mama
- ✓ Redução no consumo de álcool e drogas
- ✓ Redução da incidência de DST/AIDS e dengue
- ✓ Saúde do idoso
- ✓ Tuberculose e hanseníase

Redes de atenção à saúde

- Composição: unidades das secretarias municipal e estadual, do consórcio intermunicipal, do setor privado contratado e dos serviços privados que não atendem o SUS

Unidades da Secretaria Municipal de Saúde – Prefeitura de POLIS

- 50 unidades básicas de saúde tradicionais – UBS;
- 30 unidades básicas com estratégia de saúde da família;
- 7 unidades de pronto atendimento;
- 1 hospital geral com unidade de urgência e emergência;
- 1 hospital maternidade;
- 1 central de regulação do serviço móvel de urgência - SAMU;
- 1 serviço de transporte agendado de pacientes;
- 3 policlínicas de especialidades;
- 3 centros de especialidades odontológicas;
- 6 centros de apoio psicossocial – 1 CAPS ad; 1 CAPS infantil; 2 CAPS tipo II e 2 CAPS tipo III;
- 1 laboratório de análises clínicas;
- 1 serviço de atenção domiciliar;
- 1 CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento);
- 1 Centro de Vigilância de Zoonoses;
- 1 SVO (Serviço de Verificação de Óbito);
- 1 CIEVS (Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde);
- 1 CRIE (Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais);
- 1 unidade de avaliação, controle e auditoria;
- 1 unidade de acondicionamento e armazenamento de medicamentos e insumos;
- 3 unidades de coleta e transfusão de sangue;
- 1 Centro de Referência de Saúde do Trabalhador;
- 4 farmácias populares.

Unidades sob gestão da Secretaria Estadual de Saúde

- 3 hospitais gerais, um dos quais com unidade de urgência e emergência, e 1 hospital universitário com contrato de gestão que não possui unidade de urgência e emergência, integrante da Rede Sentinela;
- 1 serviço de transporte de pacientes da rede de urgência do estado;
- 1 hemocentro vinculado ao hospital universitário;
- 1 laboratório regional de Saúde Pública.

Consórcio intermunicipal de saúde

- 1 ambulatório de especialidades médicas;
- 1 serviço de cirurgia ambulatorial.

Unidades privadas sem vínculo com o SUS

- 3 hospitais especializados;
- 1 hospital de operadora de plano de saúde;
- clínicas e consultórios médicos;
- 3 laboratórios de análises clínicas;
- 6 clínicas de fisioterapia;
- 6 centros de imagens;
- 3 serviços de home care;
- 1 serviço de hemoterapia;
- 4 agências transfusionais;
- 3 casas de apoio para saúde mental.

Unidades do setor privado contratadas pelo SUS

- 9 hospitais gerais e especializados, incluindo de câncer, saúde mental, pediatria, c outros, com serviços de atenção ambulatorial especializada contratada;
- 3 unidades de terapia renal substitutiva;
- 8 ambulatórios de especialidades médicas;
- 12 clínicas de fisioterapia;
- 5 laboratórios de análises clínicas;
- 4 centros de imagens;
- 4 agências transfusionais.

Atenção básica


- ✓ População SUS dependente de 74%, com vinculação à atenção básica
- ✓ 50 UBS tradicionais + 30 USF (90 equipes - 30% de cobertura) + 18 NASF
- ✓ Atenção domiciliar (6 equipes + 2 de apoio) – demanda referenciada e espontânea

Problemas

- ✓ Escassez e alta rotatividade de médicos
- ✓ Acolhimento desumanizado
- ✓ Dificuldade de agendamento de consultas eletivas nas UBS
- ✓ Elevado número de encaminhamentos aguardando agendamento para especialistas
- ✓ Custos crescentes e baixa resolubilidade
- ✓ Mudanças de governo → falta constância das diretrizes de gestão

Plano

- ✓ Melhoria das unidades e da capacidade de atender pronto atendimentos;
- ✓ Implantação de acolhimento humanizado e matriciamento
- ✓ Novos concursos, com a criação de um plano de cargos e vencimentos
- ✓ Reestruturação das ações nas linhas de cuidado prioritárias: materno-infantil, urgência/emergência e de cuidado aos dependentes de drogas
- ✓ Implantação do PMAQ



deslocamento das filas e profissionais das UBS para as unidades de pronto atendimento: atendimento + rápido para usuários e salários + convidativos para médicos

Atenção básica

UBS

Indicadores 2015

	Tarento	Paros	Saramenha	Vera Cruz	Bérgamo
População coberta	8.905	10.175	5.411	9.760	8.714
% população coberta	79	54	48	56	50
Média mensal de visitas por família	0,1	0,02	0,06	0,07	0,08
% de crianças com esquema vacinal básico em dia	85	76	70	89	72
% de crianças com aleitamento materno exclusivo	60	62,3	68	73	67
% de cobertura de consultas de pré-natal	80	78	54	90	75
Taxa de mortalidade infantil por diarreia (por 1000 nascidos vivos)	0,4	0,08	0,4	0,1	0,18
Prevalência de desnutrição (em menores de 2 anos, por 100)	0,2	0,05	0,3	0,03	0,08

Urgência e emergência

- ✓ Demanda referenciada e espontânea
- ✓ Insuficiência de leitos de terapia intensiva e de serviços de alta densidade tecnológica
- ✓ Sistema de transplante tem um dos piores índices do país na captação de órgãos
- ✓ Migração de pacientes não regulados (deficiência assistencial dos municípios vizinhos)
- ✓ Unidades privadas conveniadas/contratadas não têm porta aberta para urgência, só aceita pacientes encaminhados pela regulação do SAMU e central de regulação da SES
- ✓ Centrais de regulação convivem cotidianamente com a recusa de pacientes (superlotação)

5.2.1. UPA BITINIA

A Unidade de Pronto Atendimento Bitinia é a mais nova das 7 UPAs que existem em POLIS. Com dez leitos e capacidade de atendimento de até 300 pacientes por dia, a unidade oferece atendimento com clínico geral, cirurgião, pediatra e ortopedista. Ligada ao sistema SAMU, a Unidade funciona 24 horas e resolve grande parte de casos urgentes, como crise hipertensiva, febre alta, fraturas, cortes, infecções de trato gastrointestinal e de vias respiratórias superiores, infarto do miocárdio e doenças cerebrovasculares. A taxa de resolução de problemas na unidade é de 95%. Além de consultórios e área de acolhimento com classificação de risco, a unidade conta com leitos de observação e enfermaria, eletrocardiografia, laboratório de exames e sala de raio-x.

Atenção Especializada

- ✓ Demanda referenciada pela Atenção Básica, exceto oftalmologia
- ✓ Agendamento informatizado, oferta regulada pelo Núcleo de Avaliação e Controle
- ✓ Agendamento concentrado nos primeiros dias do mês: longas filas, com disputa de vagas
- ✓ Oferta acima da necessidade para algumas especialidades de alto custo, e restrição para outras
- ✓ Abertura de policlínicas especializadas (baixa capacidade instalada): sem mudanças no acesso
- ✓ Oferta insuficiente de consultas especializadas, falta de acesso do especialista p/ realização dos procedimentos de diagnose e terapia nos hospitais e ambulatórios cirúrgicos
- ✓ Oferta de leitos: 3,1 para mil hab.; taxa de ocupação: 90% leitos gerais e 100 UTI

Especialidade	Nº de usuários em espera	Tempo médio de espera (em meses)
Dermatologia	1800	26
Otorrinolaringologia	1550	19
Ortopedia	1200	14
Cirurgia Vascular	950	11
Oftalmologia	3600	9
Hematologia	480	7
Mastologia	390	6



HOSPITAL ÉFESO

FIS

UFPOL

HOSPITAL ESTAGIRA

SANTA CASA

Santa Casa

UNIFIPO

HOSPITAL ABDERA

UNIPOLIS

HOSPITAL DELPHOS

5.3.1. HOSPITAL DELPHOS



Capacidades	Ano 2015
Número de leitos operacionais	425 leitos (60 de UTI e 120 semicríticos)
Centro cirúrgico	12 salas
Atendimentos	377.500 pacientes
Internações	21.250 (média 1.770 internações/mês)
Cirurgias	20.400 (média 1.700 procedimentos/mês)
Pronto-socorro	82.700 atendimentos
Ambulatórios	48.000 consultas
SADT	2.020.567 procedimentos
Taxa de ocupação	92%
Média de permanência	5,6 dias
Taxa de infecção de cirurgia limpa	1,5%

- Privado e filantrópico, acreditado pela Joint commission International – JCI
- 1.835 profissionais credenciados em seu corpo clínico e 4.665 colaboradores – corpo clínico aberto
- Faturamento anual de R\$ 450 milhões
- Fonte de recursos: seguradoras, empresas de medicina de grupo, cooperativas médicas e de particulares
- Resultados financeiros são reinvestidos no próprio hospital e em seus projetos.
- Governança: Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Comitê Executivo
- Movimento de constituição de equipes multiprofissionais de referência vem encontrando dificuldades decorrentes da lógica verticalizada de organização do trabalho e da cultura tradicional de concentração de poder na categoria médica
- Forte identificação de seus colaboradores com os valores da organização e um clima organizacional voltado à melhoria contínua e ao crescimento.

5.3.2. HOSPITAL FEDERAL ABDERA



Capacidades	Ano 2015
Número de leitos operacionais	460 leitos (48 leitos UTI e 30 leitos semi-intensivos)
Centro cirúrgico	12 salas
Centro cirúrgico ambulatorial	8 salas
Internações	19.510
Cirurgias	11.998
Pronto-socorro	436.876
Ambulatórios	173.342 em 28 especialidades
Oncologia: UNACON – radioterapia	11.422 consultas e 33.956 aplicações
SADT	1.646.600
Taxa de ocupação	88,28%
Média de permanência	5,89 dias
Mortalidade hospitalar	8%
Mortalidade institucional	6%
Taxa de infecção cirurgia limpa	6,19%

- Federal, autarquia pública municipal doada à UFPOL (hospital de ensino) - administra com recursos federais + faturamento SUS
- 3.200 funcionários – 72% servidores públicos + 28% terceirizados
- 50% internações – oncologia → superlotação do PS
- Pagamento regular dos funcionários, mas sem recursos p/ investimentos há 2 anos
- Recebe valor inferior ao contratualizado
- Gestão por colegiado gestor
- Atividades de ensino e pesquisa incorporadas à missão: criação de linhas de pesquisa
- Possui NVE, CRIE e NCIH
- Dificuldades de contratação de profissionais para o NVE; não possui Núcleo de Segurança do Paciente, nem disponibilidade de profissional, com formação em vigilância, para trabalhar nesses núcleos

5.3.3. HOSPITAL ÉFESO



Capacidades	Ano 2015
Número de leitos operacionais	115
Centro cirúrgico	5 salas cirúrgicas
Internações	5.700
Cirurgias	2.854
Pronto-socorro	57.800 atendimentos
SADT	211.975 procedimentos
Taxa de ocupação	60%
Média de permanência	4,5 dias
Intervalo de substituição	1,8 dia
Total de óbitos	65
Giro de rotatividade	48 internações/leito
Total de saídas	5.596
Taxa de mortalidade	1,2%
Taxa de infecção de cirurgia limpa	4,5%

- Instituição privada que atende as operadoras de planos de saúde e particulares; está sob a gestão da operadora Biomed
- Concentra grande parte do atendimento, especialmente as internações, pronto-socorro e SADT, de seus próprios beneficiários e de beneficiários de operadoras de outros municípios
- 405 funcionários - 63 médicos credenciados sem vínculo empregatício e 24 médicos contratados
- Autuações do Centro de Vigilância Sanitária
- Gestão hospitalar constituída pelo diretor técnico e pelos diretores de serviço e chefias de setores, todos indicados pela operadora Biomed. Conta com diretoria clínica, eleita pelo corpo clínico do hospital.
- Não tem CCIH. As ações de controle de infecção são da responsabilidade de uma única enfermeira que trabalha 10 h/semana.
- Não há um núcleo de vigilância epidemiológica, não possui um Núcleo de Segurança do Paciente e não realiza nenhuma atividade de fármaco, tecno ou hemovigilância

5.3.4. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ESTAGIRA



- Hospital de Ensino, contratualizado com a SES
- 2.050 trabalhadores, 50% assistencial
- Recebe muitos pacientes do hospital da Biomed e demais hospitais privados contratados/conveniados p/ fazer exames, em sua maioria de alto custo
- Inúmeros processos no Ministério Público
- Colegiado Gestor; representação no CMS
- Núcleo de Regulação Interna em fase de implantação
- Mudança no modelo de cuidado encontra resistências
- Alto número de reclamações – ouvidoria
- Alto índice de licenças e afastamentos

Capacidades	Ano 2015
Número de leitos operacionais	290 leitos
Centro obstétrico	5 salas
Centro cirúrgico	12 salas (taxa de suspensão de cirurgias de 25%)
Internações	14995
Internação domiciliar	20 leitos
Cirurgias	7600
Pronto-socorro	108.000 atendimentos
Oncologia – CACON	37 500 procedimentos
Ambulatórios	603.000 atendimentos, sendo: 462.000 consultas médicas, 7,3% de primeiras consultas e 10,3% de percentual de alta mensal
Hemocentro	41.600 coletas
SADT	1.215.000 procedimentos
Alimentação e nutrição	795.600 dietas, 60.060 mamadeiras e 756 nutrições parenterais
Taxa de ocupação	0,862
Média de permanência	6 dias
Intervalo de substituição	0,96
Giro de rotatividade	52,4
Mortalidade hospitalar	5,5
Total de óbitos	715
Taxa de IH anual média	0,082
Taxa de infecção de cirurgia limpa	0,021
Número de partos	2860
Taxa de parto cesárea	0,45

5.3.5. SANTA CASA DE POLIS



Capacidades	Ano 2015
Número de leitos operacionais	203 leitos (26 de UTI)
Centro cirúrgico	6 salas
Atendimentos	180.312 pacientes
Internações	10.150 (média 845 internações/mês)
Cirurgias	9.744 (média 812 procedimentos/mês)
Pronto-socorro	39.501 atendimentos
Ambulatórios	22.927 consultas
SADT	965.117 procedimentos
Taxa de ocupação	94%
Média de permanência	6,2 dias
Taxa de infecção de cirurgia limpa	2,1%

- filantrópica e privada, de grande porte e nível terciário, é referência para o SUS em especialidades e procedimentos de alta complexidade
- internações cirúrgicas, 69% são pelo SUS em caráter de urgência e emergência
- 335 médicos, além de 779 funcionários
- Gestão centralizada
- possui um Núcleo de Referência em Vigilância que realiza as notificações de DNC, o controle de infecções hospitalares e regula as medidas de segurança ao paciente. Integra também o núcleo o Setor de Farmacovigilância, implantado há dois anos para as ações de prevenção a reações adversas

Saúde suplementar

- ✓ 2 operadoras: cooperativa médica (80% contratos) e medicina de grupo – 35% cobertura
- ✓ Receita aproxima-se do orçamento disponibilizado para o SUS no município
- ✓ Na cooperativa médica, parte da diretoria tem defendido mudanças no modelo de atenção, mas nas assembleias existe grande resistência a romper com os princípios de livre escolha dos médicos especialistas
- ✓ Na Biomed, por outro lado, há a defesa da redução de gastos pela maior rigidez na autorização dos procedimentos solicitados e o endurecimento na negociação dos contratos com prestadores

Gestão do trabalho na saúde

- movimentos reivindicatórios, em função dos profissionais de saúde de algumas categorias serem contratados por entidades parceiras, como organizações filantrópicas e sociais – OS, com diferentes vínculos empregatícios e cargas horárias
- formação de recursos humanos por meio de parcerias com as universidades locais para o desenvolvimento da residência multiprofissional, residência médica, e aperfeiçoamento dos profissionais que atuam na vigilância em saúde. A rede de atenção constitui-se em cenário de práticas para vários cursos de graduação.